

PETALL: um projeto europeu de aprendizagem de línguas por tarefas com recurso às TIC

António Lopes (Universidade do Algarve)

Maria Isabel Orega (Universidade do Algarve)

Lúcia Nassa Tardão (Agrupamento de Escolas Dr. Alberto Iria)

Resumo:

O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR) coloca ênfase na aprendizagem das línguas estrangeiras por tarefas. No entanto, esta abordagem constitui um desafio para muitos professores, não tanto por não estarem familiarizados com este tipo de abordagem ou com os benefícios, mas sobretudo em virtude dos requisitos e condições práticas que a mesma exige, sobretudo se tais tarefas envolverem o recurso às TIC. Assim, embora os currículos nacionais a nível europeu sejam unânimes no destaque a dar à aprendizagem por tarefas, a prática pedagógica não o reflete. O consórcio do projeto europeu PETALL (Pan European Task-based Activities for Language Learning) propõe-se, a partir da experiência e do conhecimento adquiridos em anteriores projetos Comenius, construir uma estratégia transnacional para a promoção da aprendizagem de línguas baseada em tarefas com utilização das TIC, o que implica a criação de uma rede transfronteiriça de trabalho colaborativo entre investigadores e professores que conduza à construção de exemplos de boas práticas a disseminar entre a comunidade educativa e à oferta de ações de formação contínua sobre aprendizagem por tarefas com recurso às TIC.

Palavras-chave: Projeto transversal LLP; aprendizagem de línguas baseada em tarefas mediada por tecnologia; diversidade linguística; formação de professores.

Abstract:

The common European framework of reference for languages (CEFR) highlights the importance task-based activities in the foreign languages learning process. Still, this approach represents a challenge for many teachers, since they find it difficult to meet some of the requirements and conditions that such an approach entails, especially if such tasks involve the use of ICT. Thus, although national curricula at European level are unanimous about the importance of task-based learning, the pedagogical practice does not mirror such orientation. The consortium of the European-funded project PETALL (Pan European Task-based Activities for Language Learning), based on the experience and knowledge acquired in previous Comenius projects, has proposed to set up a transnational strategy for the promotion of ICT-mediated task-based language learning. This strategy entails the creation of a transnational network of collaborative work between researchers and teachers for the dissemination of good practices among the educational community, and the organization of teacher training courses in ICT and TBLT.

Keywords: LLP transversal project; ICT-mediated Task-based Language Learning; language diversity; teacher training.

Introdução

PETALL é o acrónimo para *European Task-based Activities for Language Learning*. Trata-se de um projeto financiado pela Comissão Europeia através do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (*Lifelong Learning Programme*), e que visa incentivar a aprendizagem de línguas estrangeiras por tarefas através da utilização das TIC na sala de aula, fornecendo exemplos de boas práticas em consonância com as recomendações do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QEQR), exemplos esses que deverão poder vir a ser utilizados em diferentes contextos educativos nacionais. Coordenado pela Universidade do Algarve, este projeto envolve um total de dez países (Portugal, Espanha, Itália, Holanda, Reino Unido, Alemanha, Sérvia, Hungria, Grécia e Turquia), cada um deles representado por um tandem constituído por uma instituição de ensino superior ligada à formação de professores e uma escola do ensino básico ou secundário.

Esta comunicação visa apresentar o projeto, elencando as razões que conduziram à sua criação, indicando as referências científicas que balizam a sua atuação, e ainda explicitando o modo como está a ser operacionalizado e como se perspectiva a exploração futura dos seus resultados.

Ponto de partida do projeto

O QEQR recomenda a recurso a tarefas nas aulas de língua estrangeira atendendo a uma série de vantagens que estão associadas a este tipo de abordagem do ponto de vista pedagógico e comunicativo. De facto, uma vez que as tarefas são geralmente centradas no aluno e envolvem procedimentos de resolução de problemas ou desenvolvimento de produtos, o processo de aprendizagem adquire uma dinâmica distinta das abordagens mais tradicionais baseadas em grande medida no uso do manual escolar e no trabalho em torno do texto escrito e dos exercícios de língua. A tarefa coloca os alunos perante desafios práticos, facilita a interação e torna-os responsáveis pelos resultados do processo de comunicação.

Embora os currículos nacionais de muitos países sejam claros sobre a importância da adoção desta abordagem, a realidade da sala de aula dificilmente reflete tal orientação, visto que nem sempre é possível preencher os requisitos e as condições para a implementação das tarefas, sobretudo se envolverem as TIC. As tarefas podem até ser bastante acessíveis e inteligíveis em termos da sua conceção, mas os modos pelos quais podem ser incorporadas na rotina da sala de aula e integradas no plano de aula colocam aos professores algumas dificuldades tanto ao nível

metodológico, como prático. Com efeito, questões como a quantidade de trabalho envolvido na preparação da tarefa, a dificuldade de pôr os alunos a comunicarem exclusivamente em língua estrangeira, ou ainda o desafio de acompanhar vários grupos em simultâneo no decorrer da atividade, embora sendo de natureza mais pragmática, são não menos críticas do que as que se prendem com as tentativas de encontrar as estratégias mais adequadas para melhorar a qualidade da experiência de aprendizagem do aluno, a criação de instrumentos de avaliação consentâneos com as capacidades do aluno e ainda a conceção de tarefas que melhor atendam não só às necessidades dos alunos, mas também aos objetivos e conteúdos definidos pelos programas oficiais. Estas questões podem desencorajar muitos professores, que preferem apegar-se a práticas de ensino mais convencionais, nas quais se sentem mais confiantes e menos expostos às contingências da comunicação em tempo real entre os alunos.

Nos cursos de formação de professores oferecidos no âmbito de um projeto Comenius anterior, o ETALAGE (*European Task-based Activities in Language Learning: a Good Practices Exchange*), havia-se constatado que a relutância de muitos profissionais em recorrerem a atividades baseadas em tarefa estava relacionada com a ausência de apoio especializado e com a fraca colaboração entre pares. Um outro problema adicional detetado prendia-se com a dificuldade em se adequarem as tarefas propostas por aquele projeto às necessidades específicas das turmas em cada um dos países do consórcio (Lopes, 2012). O processo de adaptação de algumas tarefas baseadas nas TIC publicadas no repositório do projeto revelava-se demorado e, tendo em conta as suas especificidades, exigia por vezes a introdução de alterações significativas à atividade originalmente proposta. Não obstante estes problemas, houve rápida adesão às propostas e princípios orientadores do projeto por parte dos formandos que frequentaram os cursos nacionais. A autoavaliação realizada por meio de inquérito aos cerca de trinta formandos da oficina de formação ‘Novas Tecnologias e Aprendizagem por Tarefas no Ensino de Línguas Estrangeiras’ ministrada na Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve em 2012, revelou que os mesmos se consideravam mais capacitados para implementarem nas suas salas de aula atividades de aprendizagem baseadas em tarefas e que os exemplos de tarefas com recurso às TIC patentes no repositório ETALAGE não só representava para eles um recurso inestimável, como também os motivavam para a procura de novas soluções para suas aulas.

Em busca de soluções para os problemas identificados

Uma das conclusões que os membros do consórcio retiraram do projeto ETALAGE foi de que seria necessário aprofundar o trabalho em torno do potencial de implementação dos exemplos

de boas práticas noutros contextos educativos para além daqueles em que foram concebidos, ou seja, garantir que tais exemplos pudessem ser partilhados com professores de outros países através daquilo que chamámos *cross-cultural task design management* (gestão de conceção de tarefas transculturais). Isto exigiu a criação de redes regionais de reflexão metodológica e para a realização conjunta de tarefas. O trabalho colaborativo entre professores situados em diferentes contextos nacionais orientado para o desenvolvimento de tarefas com recurso às TIC constitui um pré-requisito para se contornarem algumas das limitações identificadas no projeto anterior, nomeadamente as resultantes do processo de adaptação, a falta de apoio especializado e ausência de diálogo entre pares. Tal colaboração é, além disso, uma condição necessária para se poder conceber e implementar tarefas que tirem o melhor partido da diversidade das experiências culturais no seio da Europa.

Assim, os membros do consórcio PETALL, com base nos resultados de anteriores projectos Comenius em que alguns deles estiveram envolvidos (nomeadamente o ETALAGE e o ECNTLT), propuseram-se estender a novos parceiros o conhecimento adquirido anteriormente e construir uma estratégia transnacional para a gestão de conceção de tarefas baseadas nas TIC, a qual implica o estabelecimento de redes regionais de trabalho colaborativo. Além disso, o consórcio também se propôs apostar no desenvolvimento de algumas das competências-chave definidas em 2010 no relatório de progresso conjunto do Conselho da Europa e da Comissão Europeia relativo à implementação do ‘Education and Training 2010 work programme’ (2010/C 117/01), em particular no que toca à comunicação em línguas estrangeiras, à competência digital, às competências sociais e cívicas, e ainda à consciência e expressão culturais. Os parceiros também visam promover o plurilinguismo, a diversidade linguística e a compreensão mútua entre cultural—importantes fatores de coesão social que se encontram no cerne das políticas de ensino das línguas do Conselho da Europa.

Investigação nesta área

Só há relativamente poucos anos é que os investigadores e académicos prestaram maior atenção à integração das TIC no ensino de línguas por tarefas, também conhecido pela sigla TBLT (*Task-based Language Teaching*). Há mais de uma década, autores como Ellis (2003, 2004) Nunan (2004) e Willis & Willis (2001) deram uma contribuição inestimável para o desenvolvimento do quadro teórico e metodológico do TBLT, mas na sua generalidade valorizaram quase sempre a interação pessoal presencial em contextos tradicionais de sala de aula, deixando de parte contextos mediados pela tecnologia. As características específicas de tais contextos tecnológicos exigem uma abordagem diferenciada, tanto mais que os usos da

língua também evoluíram com o próprio desenvolvimento das TIC (basta pensar nos modos como a escrita é utilizada em situações de SMS, *tweeting* e *chatting*).

Um dos mais importantes contributos para o estudo da relação entre o TBLT e as TIC veio a surgir apenas em 2010, ano em que Thomas e Reinders editaram um volume de estudos dedicados precisamente às questões relativas ao TBLT com recurso às TIC, onde se abordavam assuntos tão diversos como intercâmbio intercultural em TBLT e a comunicação mediada por computador (CMC), o TBLT e a aprendizagem de línguas assistida por computador (CALL) baseada em redes, a formação de professores em TBLT e TIC, e ainda os ambientes de mundos virtuais em rede.

Situando-se dentro deste conjunto de preocupações, o projeto PETALL, desenhado originalmente em 2012, pretende concorrer para uma melhor compreensão (1) da dinâmica transnacional do trabalho colaborativo entre professores na gestão e conceção de tarefas com recurso às TIC, (2) do papel dos instrumentos de avaliação na melhoria da qualidade da formação de professores em TBLT e TIC, assim como na melhoria da aprendizagem de línguas por tarefas e, por fim, (3) de quais os aspetos que garantem que as tarefas com recurso às TIC podem ser implementadas noutros contextos educativos e culturais.

Objetivos do projeto

A fim de resolver os problemas identificados acima, isto é, os decorrentes da falta de apoio especializado sentida por muitos professores, a relativamente fraca colaboração entre eles na operacionalização e implementação de atividades baseadas em tarefas, e ainda a dificuldade em adequar tarefas pré-existentes às necessidades específicas das turmas, os membros do consórcio estabeleceram os seguintes objetivos:

- a) Incentivar o trabalho colaborativo entre professores de diferentes países e formadores através da criação de redes regionais para o desenvolvimento de tarefas baseadas nas TIC;
- b) Facilitar o acesso a tarefas baseadas nas TIC que possam ser implementadas em vários contextos culturais e educativos;
- c) Promover a compreensão mútua e a consciência da diversidade linguística e cultural através do TBLT com recurso às TIC;
- d) Melhorar a qualidade da formação de professores no TBLT com recurso às TIC;
- e) Dar continuidade ao desenvolvimento da competência digital dos professores.

Além disso, as instituições de formação de professores têm vindo, com base no trabalho já realizado junto das escolas, a propor e a oferecer ações de formação dedicadas ao ensino de línguas baseado em tarefas com recurso às TIC, as quais irão igualmente ser submetidos à apreciação de um revisor independente, procedimento adotado como parte dos mecanismos internos de garantia de qualidade do projeto junto da EACEA.

Por fim, os produtos finais (quarenta tarefas e dez planos de ações de formação) serão traduzidos em todas as línguas do consórcio e publicados no *website* do projeto.

Impacto esperado do projeto, divulgação e exploração

O projeto tem por missão influenciar a qualidade de ensino e aprendizagem nas escolas e instituições de formação de professores a nível europeu, não apenas no domínio das línguas estrangeiras modernas, mas também ao nível de todo o currículo, uma vez que tanto a abordagem da aprendizagem por tarefas como as ferramentas TIC têm uma natureza transversal e encontram aplicação em várias áreas disciplinares.

Em termos mais específicos, o projeto tenciona operar uma mudança de foco na aula de línguas modernas, procurando levar os professores a um questionamento crítico das metodologias seguidas, a inovarem as suas práticas e a evitarem a dependência excessiva de abordagens mais tradicionais ou de práticas demasiado rotinizadas. Por outro lado, o projeto também procura sensibilizar os professores para a necessidade de se apostar cada vez mais no desenvolvimento da competência comunicativa dos jovens com vista a garantir que estes, mais do que terem de provar que são possuidores conhecimentos linguísticos ou gramaticais a serem testados em momentos de avaliação formal, são efetivamente capazes de usar e usufruir da língua em situações reais e servindo de um amplo leque de propósitos, tanto de natureza social, como cultural e profissional. As tarefas visam ajudar cada aluno a desenvolver não apenas as competências linguísticas, mas também a sua capacidade de aprendizagem, de adaptação e de intervenção, aos mais diversos níveis, incluindo o tecnológico. A interação dialógica com o outro, que se encontra subjacente a um número significativo de tarefas, promove não apenas o relacionamento interpessoal, como também a capacidade de inquirição, o pensamento crítico, a criatividade, o ensejo de comunicar, o trabalho colaborativo para a resolução de problemas e tomada de decisão, e ainda o sentido de liderança.

Além disso, o projeto tem a virtude de pôr os próprios professores em diálogo entre si, influenciando as abordagens pedagógicas uns dos outros e levando a que se estabeleçam contactos com outras áreas do currículo, podendo mesmo vir a influir nos projetos de escola e a dinamizar o diálogo entre instituições de países diferentes.

Grupos-alvo

Os grupos-alvo do projeto são essencialmente professores de línguas estrangeiras do ensino básico e secundário, formadores em educação de adultos, docentes das instituições envolvidas em programas de formação inicial de professores, bem como todos aqueles envolvidos na formação contínua e no desenvolvimento profissional dos professores.

Exploração e disseminação

As tarefas e as informações obtidas a partir da implementação e análise do sucesso das tarefas junto dos utilizadores finais têm sido compartilhadas com os profissionais da educação em vários contextos, seja nas suas próprias instituições, seja em outras instituições vizinhas. O projeto assume a necessidade de disseminação dos seus resultados através de apresentações em conferências e seminários regionais, nacionais e internacionais, e da submissão de artigos em publicações periódicas revistas por pares. A própria dinâmica do projeto tem conduzido a propostas de realização de outros trabalhos colaborativos de investigação e desenvolvimento sobretudo com os contatos resultantes da implementação e disseminação das tarefas.

As atividades de disseminação são fundamentais para a promoção do projeto e divulgação dos seus resultados. Somente se os resultados forem amplamente divulgados pelos parceiros europeus e aceites pelos utilizadores finais poder-se-á esperar um impacto real no panorama educativo europeu. Com essas atividades espera-se poder difundir os resultados do projeto e alcançar um certo impacto junto dos grupos-alvo (professores, formadores, decisores educativos e estudantes).

Para o esforço de disseminação ser mais eficaz é intenção do consórcio recorrer a diferentes canais de comunicação assim que os produtos estiverem prontos para publicação. Já existe um *website* provisório (<http://petallproject.wix.com/petall>) em língua inglesa contendo informação sistematizado acerca do projeto. No entanto, este será em breve substituído por um outro, atualmente em construção por uma empresa de *webdesign* contratada para o efeito, e que conterà um conjunto de funcionalidades interativas que permitirão ao utilizador, entre outras coisas, aceder a um fórum de discussão, colocar questões diretamente os especialistas ligados ao consórcio e fazer *upload* das suas próprias propostas de tarefas. Está ainda prevista a impressão de folhetos e cartazes em cada uma das instituições do consórcio.

O valor acrescentado do ponto de vista europeu

A melhor forma de se processar aprendizagem comunicativa de uma língua é através da colaboração internacional, em que os alunos se veem confrontados com a necessidade de interagir com falantes nativos da língua-alvo. Neste projeto, incorporámos essa necessidade de interação com falantes da língua dos países vizinhos.

Por outro lado, o projeto tem permitido aos profissionais envolvidos tomarem conhecimento dos outros sistemas educativos europeus, permitindo-lhes um contacto em primeira mão com a realidade escolar dos outros países, nomeadamente através das visitas realizadas às escolas e da possibilidade que lhes é dada de assistirem não só às aulas de línguas, mas também de outras disciplinas, em particular as que são lecionadas em regime de CLIL (*Content and Language Integrated Learning*). Este contacto direto com outras realidades educativas não só tem permitido aos participantes no projeto aplicar na sua própria prática docente algumas das soluções aí encontradas, como também os tem levado a olhar para seu próprio sistema educativo e para as suas práticas com um espírito mais crítico e distanciado.

Referências

- Ellis, R. (2003). *Task-based language learning and teaching*. Oxford: OUP.
- Lopes, A. (2012). Changing teachers' attitudes towards ICT-based language learning tasks: the ETALAGE Comenius project (the Portuguese case). *The EUROCALL Review*, 20 (1), 100-103.
- Nunan, D. (2004). *Task-based Language Teaching*. Cambridge: CUP.
- Schrooten, W. (2006). Task-based language teaching and ICT: Developing and assessing interactive multimedia for task-based language teaching. In K. v .d. Branden (Ed.), *Task-based language education: from theory to practice* (pp. 129-150). Cambridge: Cambridge University Press.
- Thomas, M. & Reinders, H. (2010). *Task-based Language Learning and Teaching with Technology*. New York: Continuum.
- Willis, D. & Willis, J. (2001). Task-based language learning. In: R. Carter & D. Nunan (Eds.), *The Cambridge guide to teaching English to speakers of other languages* (173-179). Cambridge: Cambridge University Press.